

Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

CRF-BA

ISSN 1981-8378

em Revista

Ano X - Nº 34 - Abril/2017

Sede em reforma para melhor servir aos farmacêuticos



**Forte emoção marca a celebração da
comenda pelo Mérito Farmacêutico**
Págs. 4 a 7

**Conselhos de Saúde discutem ensino
a distância em sessão especial**
Págs. 8 a 10

Farmácia é uma profissão do futuro

O ano teve início homenageando a nossa profissão e com a manifestação de valorizar, cada vez mais, essa atividade. O CRF-BA tem no seu calendário anual a celebração da categoria homenageando os que se destacam na atividade e que dignificam a classe. Por isso, os indicados são merecedores da Comenda do Mérito Farmacêutico.

A farmácia é uma profissão milenar e também do futuro. Nós conquistamos muito pela valorização profissional e por mantê-la na visibilidade. Somos profissionais que respeitamos a vida da população. Exemplos podem ser apresentados como as resoluções aprovadas pelo CFF (que regulamentam a farmácia clínica e a prescrição farmacêutica) e a Lei nº 13.021/2014, que coloca a farmácia como estabelecimento de saúde. Os serviços farmacêuticos são motivos de comemoração e contam também com a aprovação dos usuários. A luta é árdua, mas gratificante quando vemos resultados, tal como o decréscimo de estabelecimentos farmacêuticos irregulares em nosso estado. A nossa bandeira é pela valorização e fortalecimento da profissão e,

consequentemente, pela promoção da saúde do povo baiano. Recentemente, fomos surpreendidos com a aprovação de cursos de graduação em farmácia pelo sistema EAD. Somos contra essa modalidade de ensino, e estamos empenhados na luta nacional com outras profissões da área de saúde para barrar tal equívoco.

A aproximação do conselho nos municípios do estado continua sendo uma prioridade da nossa gestão. Estamos também realizando várias atividades para os profissionais que atuam no interior sem esquecer a capital.

Quanto ao conforto e segurança para os farmacêuticos, a nossa gestão tem se empenhado para melhor servir. Nesse sentido, estamos reformando a sede do conselho e equipando os setores para agilizar ainda mais o atendimento ao profissional e aos proprietários dos estabelecimentos farmacêuticos. Toda a fachada da sede foi reformada e estamos prosseguindo na parte interior com trocas de esquadrias e reaparelhamento do ambiente interno.

Dr. Mário Martinelli Júnior
Presidente do CRF-BA



DIRETORIA

Presidente:

Dr. Mário Martinelli Júnior

Vice-Presidente:

Dr. Cleuber Franco Fontes

Secretário-Geral:

Dr. Angela Maria de Carvalho Pontes

Tesoureiro:

Dr. Alan Oliveira de Brito

CONSELHEIROS EFETIVOS

Dr. Alan Oliveira de Brito

Dr. Cleuber Franco Fontes

Dra. Cristina Maria Ravazzano Fontes

Dra. Eliana Cristina de Santana Fiais

Dr. Edimar Caetité Júnior

Dr. Eugênio José Regis Bugarin

Dr. Francisco José Pacheco dos Santos

Dra. Mara Zélia de Almeida

Dr. Mário Martinelli Júnior

Dra. Sônia Maria Carvalho

Dra. Tânia Maria Planzo Fernandes

CONSELHEIROS SUPLENTE

Dr. Matheus Santos Sá

Dr. Cláudio José de Freitas Brandão

Dra. Patrícia Chagas Duarte Meneses

CONSELHEIRO FEDERAL EFETIVO

Dr. Altamiro José dos Santos
(2014-2017)

CONSELHEIRO FEDERAL SUPLENTE

Dr. Clóvis de Santana Reis
(2014-2017)

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Rosemary Silva Freitas - DRT/BA - Nº 1.612

REVISÃO

Carlos Amorim - DRT /BA - Nº 1.616

FOTOS

Yosika Maeda/ Fernando Duarte Dias

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Ramon Campos Brandão

IMPRESSÃO GRÁFICA

Photholythus Serviços Digitais Ltda



Editado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

ISSN 1981-8378

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

12 mil exemplares

Rua Dom Basílio Mendes Ribeiro, nº 127 - Ondina - CEP: 40170-120 - Salvador - BA

Fones: 71 3368-8800/3368-8849 / Fax: 3368-8811

e-mail: crf-ba@crf-ba.org.br / www.crf-ba.org.br / facebook.com/crfarmaba

Horário de funcionamento do CRF-BA

Das 9h às 17h

04



Comenda pelo Mérito Farmacêutico

Discursos carregados de emoção foram destaques nas homenagens

Págs. 4 a 7

20



Entrevista

A Assessoria de Comunicação do CRF-BA entrevista o farmacêutico, Dr. Paulo Sérgio Arrais, sobre a modalidade de Ensino a Distância.

Págs. 20 a 22

08



Sessão Especial

Conselhos profissionais da área de saúde debatem o sistema EAD na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Págs. 8 a 10

23



Acontece

Mutirão da fiscalização do CRF-BA intensifica na Bahia.

Pág. 23 a 30

11

ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO ENTRE IDOSOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA, SITUADA NO BAIRRO DE PARIPE, SALVADOR, BA

RESUMO
OBJETIVO: Avaliar a adesão ao tratamento farmacológico entre idosos usuários dos serviços de uma farmácia comunitária, situada no bairro de Paripe, Salvador, BA.

Texto científico

Adesão ao tratamento farmacológico entre idosos usuários dos serviços de uma farmácia comunitária, situada no bairro de Paripe, Salvador.

Págs. 11 a 19

31



Programe-se

Eventos e atividades científicas são realizadas para capacitar e ampliar o conhecimento dos profissionais. Agende-se!

Pág. 31

Forte emoção marca a celebração da comenda pelo Mérito Farmacêutico



A Comenda pelo Mérito Farmacêutico é a maior homenagem da profissão. Esse evento busca estimular, cada vez mais, os profissionais que atuam nas diversas áreas de farmácia e também objetiva divulgar as ações dos profissionais para a categoria, além de também homenagear personalidades públicas que contribuem com a profissão. Como profissional de saúde, o farmacêutico desempenha não só o importante papel social de garantir o bem-estar do ser humano, por meio do trabalho de prevenção, manutenção e recuperação da saúde, como também tem atuado na melhoria dos resultados de tratamentos pelo Brasil. A reaproximação entre farmacêuticos e pacientes está fazendo a diferença para a qualidade de vida dos usuários de medicamentos. Os avanços proporcionados por esse processo de transformação, vivenciado pela profissão farmacêutica nos últimos cinco anos, são ressaltados pelo CFF e os CRFs em sua campanha pelo Dia do Farmacêutico.

Este ano, a comemoração aconteceu, no dia 20 de janeiro, no Salão Esmeralda do Hotel Sheraton da Bahia. O evento foi aberto pelo presidente do conselho, Dr. Mário Martinelli Júnior, que destacou o crescimento da profissão e a expansão pela valorização profissional. “A nossa gestão está marcada pela

valorização do profissional, expansão do atendimento no interior do estado e no combate às farmácias irregulares na Bahia, resultado da ação de fiscalização do conselho”, destacou. Na oportunidade, receberam placas por honrarias os farmacêuticos que apresentaram experiências bem-sucedidas no Sistema Único de Saúde (SUS). Na abertura, participaram o presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior; o conselheiro federal Dr. Altamiro José dos Santos; a diretora do Sindifarma, Dra. Ana Patrícia Dantas; a deputada federal e farmacêutica Dra. Alice Portugal; o diretor do Creneb, Dr. Antonio José Pessoa Dórea; o presidente do Fecomércio Bahia, Dr. Carlos Andrade; e a diretora da Faculdade de Farmácia da UFBA, Dra. Tânia Fraga Barros.

O conselheiro federal, Dr. Altamiro José dos Santos, lembrou os avanços conquistados nos últimos anos, a partir das resoluções aprovadas pelo CFF (que regulamentam a farmácia clínica e a prescrição farmacêutica) e a Lei nº 13.021/2014, que coloca a farmácia como estabelecimento de saúde.

Os homenageados demonstraram uma grande emoção pelo reconhecimento da honraria, e a noite ficou marcada pelas vozes “embargadas” dos discursos brilhantes. Um merecido destaque, e já homenageando a

todos os novos comendadores do ano de 2017, foi reproduzido parte do discurso do farmacêutico Dr. Plínio de Carvalho Guerreiro que, visivelmente emocionado, agradeceu a láurea. Com 89 anos de vida e mais 66 anos de profissão ininterrupta à categoria, o farmacêutico fez um breve relato sobre a sua trajetória profissional. “Senhoras e senhores, por mais que desejasse não encontraria palavras para traduzir a emoção, a gratidão e a importância que atribuo a essa comenda que hoje me é concedida. Sinto também um desejo quase incontido de narrar várias experiências vivenciadas por mim ao longo desses anos, para mim poucos anos de vida profissional e pessoal. (...) Assim, para encerrar, gostaria apenas de, mais uma vez, agradecer e na tentativa de contribuir com os colegas mais jovens e deixar, mais do que um conselho, um pedido: orgulhem-se da sua profissão e valorize-a com a sua dedicação profissional. Não se esqueçam que vivemos em um país maravilhoso, mas cheio de carências, e a saúde é uma das principais delas. Você pode fazer a diferença para inúmeras pessoas sendo, em toda a plenitude, um farmacêutico”, disse.



Dr. Carlos Andrade, Dr. Antonio J. Pessoa Dórea, Dra. Ana Patrícia Dantas, Dr. Mário Martinelli Júnior, Dra. Alice Portugal, Dr. Altamiro José dos Santos, Dra. Tânia Fraga Barros

Homenageados:

Dr. Ajax Mercês Atta



O Dr. Cleuber Fontes entregou a comenda ao Dr. Ajax Atta



Dra. Eliana Cristina de Santana Fiais



A Dra. Sônia M. Carvalho fez a entrega da comenda a Dra. Eliana Fiais



Dr. Altamiro José dos Santos



O Dr. Mário Martinelli Júnior entregou a comenda ao Dr. Altamiro Santos



Dr. Josemar Fonseca Silva



O Dr. Edimar Caitité fez a entrega da comenda ao Dr. Josemar Silva



Dra. Ana Carolina Moraes de Santana



A Dra. Cristina Ravazzano entregou a comenda à Dra. Ana Carolina de Santana



Dr. Julianeli Tolentino Lima



O Dr. Francisco Pacheco fez a entrega da comenda ao Dr. Julianeli Lima



Dra. Blície Jennifer Balisa Rocha



A comenda da Dra. Blície Rocha foi entregue pelo Dr. Clóvis Reis



Dra. Maria Amélia Vieira



A comenda da Dra. Amélia Vieira foi entregue pela Dra. Patrícia Menezes



Dra. Marilda de Souza Gonçalves



A comenda da Dra. Marilda Gonçalves foi entregue pela Dra. Angela Pontes



Dr. Antônio Mário Ribeiro



O Dr. Alan Brito entregou a comenda ao Dr. Antônio Ribeiro



Dr. Plínio de Carvalho Guerreiro



O Dr. Plínio Guerreiro recebeu a comenda da Dra. Tânia Planzo



Dr. Cláudio Santos de Andrade



O Dr. Cláudio Andrade recebeu a comenda da Dra. Edênia dos Santos



Experiências exitosas no SUS:

Estiveram presentes na solenidade de entrega da Comenda pelo Mérito Farmacêuticos para receberem a placa de reconhecimento pelas experiências exitosas no Sistema Único de Saúde (SUS), publicadas na revista nacional do Conselho Federal de Farmácia (CFF)

Dr. Antoniel César Tibério Sampaio de Souza, Dr. Márcio Adriano Matos Oliveira e Dr. Márcio Vasconcelos Oliveira, ladeados pelo presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior.





Farmacêutica é homenageada em sessão plenária

Aconteceu, no dia 7 de janeiro, a plenária ordinária do CRF-BA. Na pauta, dentre outros assuntos administrativos, foi abordado os cursos EAD que estão sendo abertos com a permissão do MEC em todo o país. Na oportunidade, foi concedida a Comenda Pelo Mérito Farmacêutico para a Dra. Mabel Sodré Costa Sousa.

A Dra. Mabel Sousa é farmacêutica com habilitação em fármacos e medicamentos. Graduou-se pela Universidade Tiradentes (UNIT), é especialista em gestão de negócios e gestão hospitalar, coordenadora da Assistência Farmacêutica do município de Cafarnaum e foi corresponsável pelo Programa Brasil de 2006 a 2009. Atuou na Vigilância Sanitária do município de Irecê e, atualmente, é presidente da Associação dos Farmacêuticos de Irecê e Microrregião.

O CFF homenageia com Mérito Farmacêutico profissionais que se destacam na profissão



Dra. Edza Brasil ladeada pelos dirigentes baianos

A Dra. Edza Martins Brasil recebe a comenda do ano de 2017 pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF). Ela recebeu a medalha das mãos do conselheiro federal de Farmácia, Dr. Altamiro José dos Santos, responsável pela indicação e do presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior. A entrega aconteceu no dia 27 de janeiro em Brasília.

A Comenda do Mérito Farmacêutico, a maior honraria concedida pelo Sistema de Conselhos de Farmácia, é entregue anualmente a profissionais das 27 unidades da Federação em comemoração ao Dia do Farmacêutico.

Perfil: manipular medicamentos para atender às necessidades

individuais do paciente e prestar-lhe serviços farmacêuticos para assegurar a eficácia do tratamento. Essas atividades definiram a carreira profissional da Dra. Edza Martins Brasil. Baiana de Paramirim, farmacêutica formada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) com pós-graduação em administração de empresas, MBA em marketing com especialização em farmácia magistral e homeopatia, a Dra. Edza acumula uma enorme experiência no mercado magistral. Durante 25 anos dedicou-se às suas atividades nesse segmento profissional.

Movida pelo sonho de ver o seu segmento profissional fortalecido pela qualificação e pelo aporte de conhecimento sobre gestão farmacêutica, Dra. Edza Martins Brasil valeu-se de sua liderança e de sua sensibilidade para o associativismo, e de sua garra para assim atuar ativamente e colaborar com a Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag). Ela também é diretora da seccional regional da instituição na Bahia e Sergipe. A Dra. Edza é sócia-fundadora e diretora de farmácias magistrais e de uma indústria de cosméticos.



A direção do CFF e CRF-BA homenageiam a farmacêutica baiana



Dirigentes e estudantes discutem a modalidade EaD na área de saúde na Assembleia Legislativa da Bahia

Cerca de 250 pessoas participaram, no dia 20 de fevereiro, na Assembleia Legislativa da Bahia de Audiência Pública para discutir o sistema de Ensino a Distância (EaD) na graduação dos cursos de saúde, decisão recente instituída pelo Ministério da Educação sem haver um amplo debate na sociedade. Participaram da sessão, que foi uma iniciativa do deputado estadual Fabrício Falcão (PCdoB), os representantes dos conselhos de farmácia, nutrição, enfermagem, odontologia, medicina veterinária, biomedicina, Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia (Sindifarma), Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia, Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar) e os estudantes da FTC, UFBA, Uneb, Dom Pedro, Estácio de Sá e Uesb.

Na mesa de abertura, estavam presentes o presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior; o conselheiro federal Dr. Altamiro José dos Santos; a diretora da Fenafar, Dra. Soraya Amorim; o vice-presidente do Sindifarma, Dr. José Jorge Júnior; a coordenadora de Vigilância Sanitária, Dra. Eliana Fiais; o representante dos diretórios acadêmicos do estado, Dr. Henrique Falcão; Dr. Antônio Fernando Pereira Falcão do CROBA; Dra. Maria Luiza de Castro Almeida do Coren; Dra. Ana Elisa Almeida do CRMVEBA; Dr. Carlos Danilo do CRMBIO; Dra. Valquíria da Conceição Agatte do CRN5; e Dr. Marcos Dantas do Conselho Estadual de Saúde. A deputada federal Alice Portugal justificou por escrito a ausência na ativi-

dade, mas, no entanto, já solicitou a audiência com o ministro da Educação, Mendonça Filho, para tratar do assunto.

A posição defendida pela direção do CRF-BA é contrária à oferta de cursos de graduação em farmácia na modalidade ensino a distância" (EaD) pela complexidade da formação do profissional farmacêutico e pela necessidade de excelência nesse processo diante da importância dos seus serviços prestados à comunidade em parceria com as equipes multiprofissionais de saúde.

Pronunciamentos garantiram um leque amplo de propostas e lutas:

Deputado estadual Fabrício Falcão: "Não podemos tratar a educação como mercadoria. Eu tomarei providências de encaminhar o documento sobre o que foi resolvido nessa discussão ao governo do estado. Sou um entusiasta da tecnologia, agilizo muitas coisas pelo meu aparelho móvel, porém com relação à educação isso é diferente. A universidade é um aprendizado contínuo, aprendemos nos debates, na sala de aula e também ao circular pelos corredores, que são também importantes na formação humanista do estudante."

Dra Valquíria da Conceição Agatte: "Como está a educação no Brasil? Essa é uma indagação para reflexão sobre os cursos fundamen-

tal e médio no país. É necessário tomarmos um posicionamento sobre a educação e manifestar cada vez mais que somos contra o EaD. Não podemos pensar em um ensino de graduação que não valorize os preceitos institucionais do Sistema Único de Saúde (SUS), pois a cura não acontece por regras, a cura se dá no contato humano."

Drº Carlos Danilo: "Somos contra a medicina a distância. Como professor, posso dizer que a educação não perpassa só o ensino, mas obedece aos pilares ensino, extensão e pesquisa, além do contato presencial na sala de aula. O EaD não possibilita esse aprendizado e causa estranheza aprovar cursos a distância sem uma discussão prévia na sociedade, pois a vivência e as experiências adquiridas precisam das aulas presenciais."

Dra Ana Elisa Fernandes de Souza Almeida: "Tenho 30 anos de docência e não pensei em ver isso na educação. Precisamos trazer à tona a discussão recente do conceito de saúde que envolve saúde humana, animal e ambiental. O ensino normal de graduação já possibilita que 20% das disciplinas podem ser oferecidas a distância. Nós nos posicionamos contrários a essa realidade versos ensino. Que profissional é esse que buscamos? Solicitamos ao excelentíssimo deputado estadual que encaminhe as nossas reivindicações."

Drº Antônio Falcão: "Digamos não a essa posição inóspita de permitir que a formação dos profissionais de saúde se dê a distância e muito menos que os componentes curricu-

lares sejam oferecidos a distância. Não se pode formar um profissional de saúde sem direcionar os estudantes para a prática de saúde e não admitiremos que componentes curriculares sejam oferecidos a distância.”

Drª Soraya Amorim: “A saúde não pode ser tratada de maneira virtual e muito menos por essa modalidade de ensino na área de farmácia. A Fenafar irá encampar essa luta, e vamos combater para não retroceder com os ganhos sociais que a sociedade conquistou”.

Drº José Jorge Júnior: “É com muita indignação que me posiciono nesta sessão reportando a tal medida do governo federal. Como vamos fazer intervenção positiva para alunos com aulas presenciais e os que cursam a distância? O EaD não proporciona uma relação humana presencial. Como posso orientar a assistência à população com o sistema EaD. Isso não pode ser aceito pela população e por nós dirigentes da área de saúde. A crise institucional não pode derrubar ações sociais já estabelecidas. Não podemos aceitar essa sandice. Qual o real interesse?”

Professor Marcio Dantas: “Está na hora de chamar toda a sociedade civil para o debate e para entender o processo que está acontecendo no país: a retirada de garantias de anos de luta e conquista. Temos que refletir sobre duas causas: uma para além dos 20% das disciplinas curriculares em EaD e a segunda sobre essa esquizofrenia governamental. Não vamos endemonizar todas as formas de EaD. Não dá mais para aguentar as coisas que estão acontecendo e sendo levados para a sociedade, e não é possível esta formação aos profissionais de saúde.”



Deputado estadual Fabrício Falcão promotor da sessão especial

Acadêmico Henrique Falcão – Representantes dos estudantes na sessão:

“Está clara a intenção do MEC. Porém observamos que eles não estão interessados em uma formação séria. O EaD não serve para a formação do conhecimento da área de saúde, pois temos um modelo de senhor do século XIX e professores e estudantes do século XX. Nos cursos EaD há estatística que dizem que os alunos desistem, e os estudantes desistem por alegação do tempo em um sistema que apenas o importante é a participação de quem não tem tempo. Os questionamentos serão banidos dessa modalidade de ensino. Há falta de interação dos alunos e a falta de comunicação leva a óbito o paciente. Os políticos que legislam assim estão com a ditadura dos transvertidos de democracia. Estamos preocupados também com o professor. Os docentes vão orientar cerca de 400 alunos. Não podemos aceitar educação fast-food, pois o sistema EaD é um perigo iminente para a sociedade.”

Drª Eliana Fiais: “Quero parabenizar os estudantes como força transformadora da sociedade. Vejo com muito temor que ainda não implantamos o SUS como deveria ser. Cada vez mais precisamos humanizar as nossas atuações e como proposta deixo aqui que precisamos urgentemente ganhar as ruas.”

Drº Altamiro José dos Santos: “Estamos vivendo dias que valem

por anos. O estado brasileiro vem sendo desmontado. A PEC dos 20 anos desmonta a saúde e a educação no Brasil e quanto ao sistema EaD não podemos permitir e nem ter esta formação na área de saúde. O curso de farmácia é 60% de disciplinas práticas. Transformar o ensino em EaD será para os interessados um grande negócio. Aqui no Estado da Bahia temos 23 escolas de farmácias e não precisamos de curso por EaD, pois temos condições de formar estudantes em todo o estado. Em nível nacional, estamos buscando uma audiência conjunta com todos os conselhos de Saúde e o ministro da Educação.”

Drº Mário Martinelli Júnior: “A Bahia está liderando essa mobilização nacional. Causou bastante estranheza o número de vagas oferecidas no Estado da Bahia, um total de 1.600 vagas para o EaD. Não mediremos esforços, pois já pautamos o Ministério Público e também estamos viabilizando uma liminar para barrar essa ação. Vamos tomar as ruas durante os festejos momescos. O bloco Galeno, formado por acadêmicos e profissionais de farmácia, estarão se posicionando em público sobre essa ação. Precisamos questionar sobre o que está por trás dessa conduta e o momento é esse. Não é possível que isso venha ocorrer e nós não podemos aceitar esse retrocesso.”

A deputada Alice Portugal, em documento, se posicionou sobre a audiência pública: “Acredito que essa audiência seja de grande relevância no momento vivido pelo nosso país, onde a PEC nefasta, que congela por 20 anos os investimentos em saúde e educação, foi aprovada. Em Brasília, solicitei uma audiência com o MEC e estou elaborando um projeto proibindo o ensino a distância para o curso de farmácia”.



Estudantes da área de saúde se manifestam na sessão especial

Documento de posicionamento do CRF/BA diante da oferta de cursos de graduação em farmácia na modalidade ensino a distância (EAD)

Em assembleia realizada no dia 14 de fevereiro em que estiveram presentes diversos representantes envolvidos no processo de formação farmacêutica no Estado da Bahia, incluindo a diretoria do respectivo conselho, coordenadores de cursos, professores e estudantes, o órgão definiu seu posicionamento perante a situação envolvendo a abertura de vagas na graduação em farmácia de instituições de ensino superior no estado.

A partir da discussão em que foram ouvidos os interessados, a plenária, auxiliada pela Comissão de Ensino do respectivo órgão, definiu por cinco frentes de trabalho que visam à adoção de medidas que inibam a oferta de vagas da graduação supracitada, considerando a legislação atual no país e as respectivas especificidades na formação do farmacêutico. Assim, cinco medidas foram propostas que servirão como base para as ações do órgão no primeiro semestre do corrente ano.

Enquanto a primeira medida será iniciada, a campanha pelo CRF/BA visa à sensibilização maciça da sociedade via redes sociais, mídia impressa e audiovisual quanto aos riscos para a sociedade na formação profissional do farmacêutico na modalidade a distância. Essa deve ser iniciada imediatamente e de maneira estruturada para atingir a maior parte possível de espectadores nas mais diversas fontes de informação em que for veiculada.

A segunda medida contempla a busca de apoio legislativo em suas mais diversas instâncias acessíveis, como a maneira de encontrar apoio para a tentativa de aceleração

de tramitação do projeto de lei existente na Câmara dos Deputados que prevê a proibição da oferta de cursos na área de saúde na modalidade a distância. Para tal, outros representantes de órgãos de classe das demais categorias da saúde precisam se unir para trabalhar em parceria, visando o apoio na busca por parlamentares que se dediquem à questão visando celeridade ao processo que, pela própria natureza, requer tempo e pela complexidade da questão que prevê mudança na legislação.

A terceira medida foi pela definição da data estadual, ainda no primeiro semestre do corrente ano, para mobilização pública em ato envolvendo a divulgação do posicionamento da categoria farmacêutica contrário à oferta de cursos da área da saúde na modalidade predominantemente a distância, com intenção de alcance do maior número de pessoas possível, com o apoio da imprensa escrita, falada e televisiva.

A quarta medida foi direcionada pela realização de Fórum Estadual para discussão do tema (EAD na graduação), envolvendo não somente a farmácia, mas também outras categorias da saúde. A realização dessa atividade deverá também ocorrer no primeiro semestre do ano corrente.

Enquanto na quinta medida definiu-se pela necessidade do estado, através da Comensino do CRF/BA, redigir um documento direcionado ao CFF solicitando a edição de resolução em que se defina a lista de disciplinas do curso de graduação em farmácia que sejam, obrigatoriamente, oferecidas na modalidade presencial.

“A tecnologia é um meio, uma ferramenta destinada a agregar valor à educação”

Com o entendimento unânime que a tecnologia é um meio, uma ferramenta destinada a agregar valor à educação, foi realizado, no dia 24 de fevereiro, o encontro sobre o ensino a distância na graduação em saúde, promovido em Brasília, pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) e o Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (FCFAS), definindo sobre essa modalidade que não pode ser considerada um fim pelas instituições formadoras e nem pelas autoridades da área da educação.

Estiveram presentes ao evento, representantes dos conselhos profissionais (federais e regionais) de todas as 14 áreas da saúde, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenarar),

além de lideranças das associações de ensino da Farmácia (Abef), Medicina Veterinária, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional e das executivas de estudantes da Farmácia (Enefar), Medicina e Enfermagem (**FOTO**). Ficou pactuado que todos os meios serão buscados para garantir a qualidade da formação na área, sejam elas jurídicas, políticas ou administrativas. Uma grande campanha será empreendida com o objetivo de mobilizar a sociedade contra o ensino totalmente a distância, quando a formação envolver o cuidado com a saúde das pessoas. Os participantes firmaram posição contrária a qualquer flexibilização da legislação vigente no sentido de favorecer a proliferação dos cursos EAD na saúde. Será reivindicada a exclusão dessa modalidade de formação de nível técnico e superior na área em proposta de alteração do Decreto nº 5.622, que o Ministério da Educação editou e pretende publicar. A intenção é banir da área da saúde os cursos com matriz curricular predominantemente a distância, o que será buscado também em leis, por meio de articulação política no Congresso Nacional, nas assembleias legislativas e câmaras municipais.



ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO ENTRE IDOSOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA, SITUADA NO BAIRRO DE PARIPE, SALVADOR-BA

CALAZANS, Carine Lopes; PACHECO DOS SANTOS, Francisco José².

¹Farmacêutica egressa do curso de Farmácia da FTC - Faculdade de Tecnologia e Ciências

²Farmacêutico, Mestre em Saúde Comunitária, Professor da Faculdade de Tecnologia e Ciências- FTC e da Universidade do Estado da Bahia-UNEB

RESUMO

No Brasil o aumento na proporção de idosos foi significativa nos últimos 50 anos (Organização Pan Americana de Saúde OPAS/ Organização Mundial de Saúde OMS, 2005) e ainda de acordo com a OMS em 2050 haverá 2 bilhões de idosos no mundo e o Brasil em 2025 será o sexto colocado em número de idosos. Conforme os indivíduos envelhecem, as doenças crônicas não transmissíveis transformam-se nas principais causas de incapacidade, mortalidade e morbidade em todas as regiões do mundo (OPAS, 2005). Existe ainda uma escassez de dados e índices de adesão no Brasil, pois poucas pesquisas sobre o problema foram feitas. Diante disso, este trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil de adesão ao tratamento em idosos relacionando-a com seus prováveis motivos. O trabalho foi desenvolvido através de um estudo exploratório/descritivo, transversal, prospectivo, com coleta de dados primários através da aplicação de instrumento padronizado de pesquisa (Escala de Morisck adaptada) e questionário estruturado para levantamento de dados socioeconômicos e perfil farmacoterapêutico a partir de uma amostra intencional não representativa.

Palavras-chave: Idoso, Adesão farmacoterapêutica, farmácia comunitária.

ABSTRACT

In Brazil, the increase in the proportion of elderly was significant in the last 50 years (Pan American Health Organization PAHO/ World Health Organization WHO, 2005) also in accord with the WHO in 2050 there will be 2 billion older people in the world and Brazil in 2025 will be the sixth place in number of elderly. As individuals age, chronic non communicable diseases become major causes of disability, morbidity and mortality in all regions of the world (PAHO, 2005). There is a paucity of data and adoption rates in Brazil, since little research on the issue were made. This study aims to characterize the compliance profile to treatment in elderly relating it to their probable reasons. The work was developed through an exploratory/descriptive, cross-sectional, prospective study with primary data collection by applying a standardized survey instrument (Morisck Scale adapted) and structured questionnaire to survey of socioeconomic data and pharmacotherapeutic profile from an intentional representative sample.

Keywords: Elderly, pharmacotherapeutic adhesion, community pharmacy.

INTRODUÇÃO

A adesão ao tratamento farmacológico é o principal fator para o sucesso deste, não que o paciente seja o único responsável por tal processo (Gusmão, 2006), mas olhando pelo aspecto multiprofissional, sócio-cultural e econômico, tudo estar envolvido com a aderência ou não aderência do paciente. Existem

ainda, fatores pré-definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), 2003 que por interação entre eles poderão influenciar na adesão ao tratamento farmacoterapêutico, dentre estes, o paciente e os fatores relacionados a ele, são apenas um determinante. Meio a esses fatores estão a doença; sua cronicidade, ausên-

cia de sintomas, consequências não imediatas relacionados não somente com o paciente; idade, sexo, estado civil, escolaridade, vinculado bem como com as crenças de saúde, hábitos de vida, qualidade de vida. Engloba ainda as instituições de saúde e o acesso que se tem aos serviços; tempo de espera para as consul-

tas, qualidade desta e não mais importante o relacionamento que se tem com a equipe de saúde. (Figura 1).

Autores como Leite (2003) trazem uma inferência sobre porque alguns pacientes aderem ao tratamento e outros não? Essa questão pode ser respondida através do alto custo dos medicamentos, confiança que é depositada no profissional prescritor, não vendo o paciente como usuário de medicamento, mas como um ser humano pensante que precisa de informações referentes ao seu tratamento, assim como a importância deste, acesso aos serviços essenciais e ao medicamento (Goodman, 2010; Gusmão, 2006).

Tratando-se de idosos, estudos demonstram que a proporção destes aumentou significativamente nos últimos 50 anos (Chaimowicz, 1997). De acordo com a OMS em 2050 haverá 2 bilhões de idosos no mundo e o Brasil em 2025 será o sexto colocado em número de idosos a nível mundial. Esta mesma população crescente, a qual a OMS

chama de “novo padrão” fazem uso de um ou mais medicamentos, habitualmente com prescrições de especialistas diferentes objetivando por vezes tratamentos a patologias distintas, ocasionando além do risco da polifarmácia e da cascata de prescrição, fatores como reações adversas e interações medicamentosas, além do aumento do índice de não adesão ao tratamento (Silva e Sousa, 2007). O avanço da idade já trás consigo modificações significativas na absorção, distribuição e metabolização de medicamentos, além de interferir no volume de distribuição dos mesmos (Barros, 2010). O evento de não adesão ao tratamento, inclusive à dieta e atividade física indicadas, poderá agravar riscos já inerentes à idade e ao estado geral (Ribeiro e Silva 2009). Além de onerar os serviços de saúde

e gerar novos problemas relacionados ou não à patologia de base (Pereira e Freitas, 2008). As interações medicamentosas, reações adversas (Barros, 2010), problemas relacionados a alterações da sensibilidade de receptores e as modificações da resposta dos sistemas fisiológicos comprometidos por doenças, alterando a ação dos fármacos, ocasionando respostas mais ou menos abruptas (Katzung, 2005) são atributos comuns aos idosos, desde que tornam-se claras as mudanças fisiológicas que ocorrem com a chegada desta fase. A sensação de melhora ou piora com o advento de reações esperadas ou não, acesso limitado ao sistema/recursos de saúde (Silva e Souza, 2014), o fato de o idoso residir sozinho, não dispor de mecanismos ou cuidadores que o lembrem acerca do uso do medicamento e seus horários, poderão gerar não adesão ao tratamento tanto pela união de alguns, ou de todos esses fatores (Barros, 2010). A importância desta aderência deveria estar explícita ao usuário idoso, desde o primeiro contato com o (s) profissional (is) de saúde e durante todas as etapas da terapia. Contudo estudos demonstram uma realidade muito

diferente da ideal, pois além do baixo nível de conhecimento sobre o (s) medicamento (s) que faz uso, o idoso não possui idéia da importância da sua participação no tratamento como colaborador corresponsável pelo resultado adequado da terapêutica (Prado e Figueiredo, 2011). Lembrando que, todas estas questões são influenciadas pelo nível educacional e social dos indivíduos (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada- Ipea, 1998).

Adesão ao tratamento entre indivíduos idosos é um fator importante para o controle efetivo de doenças crônicas não transmissíveis (DNTs) (SOUZA, 2007). É difícil detectar a falta de adesão e ainda mais difícil quantificá-la. Ela pode variar de zero a mais de 100% em pacientes em uso de medicamentos prescritos (BARBOSA E LIMA, 2006) Cerca de 40% a 60% dos pacientes em tratamento não fazem uso do medicamento ou fazem o uso incorreto deste (s) (BARBOSA E LIMA, 2006). A porcentagem é ainda mais assustadora quando a falta de adesão relaciona-se a estilo de vida, dieta, atividade física, tabagismo, etilismo entre outros fatores interferentes (RIBEIRO, 2009).

Figura 1 – As cinco dimensões da adesão.



Fonte: OMS, 2003.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório/descritivo, transversal, prospectivo que através da aplicação de instrumento padronizado de pesquisa (Escala de Morisck adaptada- Filho e Neves, 2012) de forma individual intencional, no qual as respostas foram pontuadas entre sim ou não e atribuído um valor zero para cada resposta afirmativa (em relação à adesão) e um para as respostas negativas (em relação a não adesão). Escore zero indica máxima adesão, de um a dois, adesão moderada e de três ou mais, baixa adesão. Além da aplicação de um questionário estruturado para levantamento de dados so-

cioeconômicos e perfil farmacoterapêutico dentro de uma amostra intencional não representativa, visou perceber o perfil de adesão ao tratamento, relacionando-a com seus prováveis motivos.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2014 por meio de abordagem individual de idosos usuários dos serviços da Farmácia Comunitária Manu (Rede Multimais) no bairro de Paripe, Salvador- BA. Diante de um universo municipal de 247.969 idosos, um total estadual urbano de 992.863 idosos e um montante nacional de 20.588.890 idosos, classificados pelo IBGE- Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística, CENSO 2010. Dado mais recente disponível. A população por bairro não foi encontrada em fontes oficiais, apenas em especulações locais.

A faixa etária da população foi escolhida de acordo com padrões internacionais (OMS, 2005), classificado cronologicamente como pessoas com idade a partir de 65 anos. O objetivo foi trabalhar com idosos com um perfil mais senil.

O estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia e Ciências- FTC sob aprovação nº 35879814.0.0000.5032

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 66 idosos participantes da pesquisa (aproximadamente 0,03% da população municipal- IBGE, 2010), 36,4% possuem 65 anos, 63,6% maiores de 65 anos. 57,6% são do sexo feminino, 42,4% são do sexo masculino. Em sua maioria, casados (56%). 66% destes já estão aposentados, contudo

6% da amostra aposentada, ainda trabalham. Nota-se também na tabela abaixo que 45% dos idosos entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto, e de acordo com alguns autores, o grau de escolaridade influencia na adesão à terapêutica (Leite, 2003; Souza, 2007; Santos, 2007).

Ainda nesta tabela 1, nota-se que a renda mensal destes, em sua maioria, não ultrapassa 2 salários mínimos, sob essa ótica questiona-se, se interferência na adesão também não esteja relacionada aos custos dos medicamentos e a oferta destes nos postos de saúde da região (Leite, 2003).

Tabela 1 - Características socioeconômicas da população usuária dos serviços de uma farmácia comercial situada no bairro de Paripe, Salvador-Ba. Ano-2014. (N= 66)

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Feminino	38	57,6
Masculino	28	42,4
Estado Civil		
Solteiro	11	16,6
Divorciado	1	1,5
Casado	37	56
Viúvo	16	24,2
Outros	1	1,5
Atividade Profissional		
Ativo	2	3

Desempregado	3	4,5
Do lar	4	6
Aposentado+trabalha	7	6
Auxilio doença	1	1,5
Aposentado	44	66,6
Pensão Familiar	5	7,6

Escolaridade

Não alfabetizado	5	7,6
2º grau completo	16	24,2
1º grau completo	8	12,1
2º grau incompleto	4	6
1º grau incompleto	30	45,45
Superior completo	3	4,5

Renda Mensal*

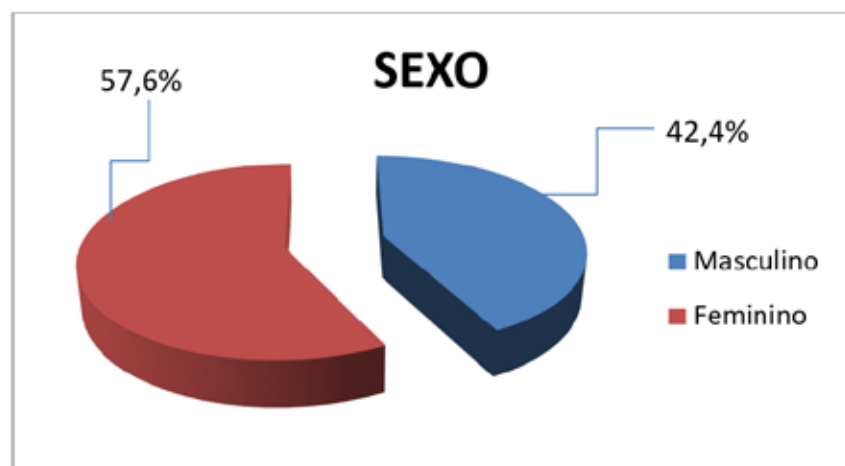
1- 2 salários	42	63,6
< 1 salário	3	4,5
2- 3 salários	7	6
6- 10 salários	5	7,6
4- 6 salários	8	12,1
> 10 salários	1	1,5

Idade

65 anos	24	36,4
> 65 anos	42	63,6

*Salário mínimo (SM) vigente na época do estudo era de R\$ 724,00

Figura 2 – Sexo dos participantes da pesquisa. Usuários dos serviços de farmácia comunitária.



Os participantes da pesquisa, em sua maioria foram idosos do sexo feminino 57,6% acredita-se que o fato de haverem mais mulheres que homens na população em geral e as mulheres serem chefes de família e por conta disso frequentarem mais lugares de comércio, além do fato também citado em literatura em relação as mulheres cuidarem mais da saúde gerando uma certa longevidade a estas (IPEA, 1998).

E ainda segundo a OPAS, 2005 homens estão mais sujeitos a lesões incapacitantes ou morte de-

vido à violência, aos riscos ocupacionais e ao suicídio dificultando a sua chegada a idade senil.

Os indivíduos participantes foram questionados sobre haver algum complemento ao trata-

mento indicado pelo médico, relacionado a hábitos alimentares e o que foi encontrado na pesquisa indicam que quase a totalidade dos pesquisados (90,0%) possuem dieta prescrita e que

apenas 48, 3% dos participantes a seguem, 28,3% não segue a indicação nutricional e 23,3% dos idosos participantes da pesquisa refere seguir a dieta somente às vezes. (Tabela 2)

Tabela 2 - Complemento ao tratamento prescrito aos idosos usuários dos serviços de uma farmácia comunitária situada no bairro de Paripe, Salvador-Ba. Ano-2014.

VARIÁVEIS	N	%
Possui indicação de dieta específica		
Sim	60	90,9
Não	6	9,09

Segue a dieta

Sim	-	48,3
Não	-	28,3
Às vezes	-	23,3

Sabe-se que a dieta associada à terapêutica contribui com a terapia e o não seguimento desta poderá acarretar em não resposta terapêutica, ou não resposta terapêutica ideal (Magalhães e Brun, 2011).

No que se refere a hábitos de vida, 9,1 % dos idosos participantes informam ser tabagistas a mais de 20 anos, 26,0% são etilistas (Figu-

ra 3). Esses dois fatores, de acordo com a literatura podem intervir na ação dos medicamentos utilizados, gerando piora de sintomas, a depender da patologia em questão (Goodman, 2010) a exemplo de hipertensão, doença citada pela maioria dos pesquisados (Tabela 3).

Conforme os indivíduos envelhecem, as doenças crônicas

não-transmissíveis (DNTs) transformam-se nas principais causas de morbidade, incapacidade e mortalidade em todas as regiões do mundo (Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), 2005). Dentro desse contexto, abaixo foram listadas as patologias citadas pelos idosos participantes da pesquisa.

Tabela 3- Patologias citadas pelos idosos participantes da pesquisa, usuários dos serviços de uma farmácia comunitária no bairro de Paripe, Salvador-Ba. Ano-2014.

VARIÁVEIS	%
Obesidade	13
Dislipidemia	15
Catarata	7
Glaucoma	5
Parkinson	3
Síndrome Metabólica	12
Esteatose	1
Labirintite	2
Aneurisma Cerebral	1
Baixo Peso	1
Trombose	1
Renite	1
PSA alterado	1

Doença Renal	8
Osteoporose	25
Cancer	1
Diabetes Melitus	12
Doença do Trato Gastrointestinal	10
Cardiopatias	3
Doença da Tireóide	3
Hipertensão Arterial Sistêmica	45

n*- representa um número real de pessoas.

A grande maioria dos idosos relatou não ter auxílio com o uso dos seus medicamentos (Tabela 4). O que complica a terapêu-

tica, principalmente naqueles polimedicados. O esquecimento pode ser mais frequente, a troca nos horários, além de posologias

equivocadas poderá comprometer a adesão (Souza e Santos, 2010; Gabarró, 1999; Goodman, 2010, Marques, 2010).

Tabela 4 - Demonstração do auxílio realizado aos idosos participantes do estudo, usuários dos serviços de uma farmácia comunitária, situada no bairro de Paripe, Salvador-Ba. Ano-2014.

VARIÁVEIS	N	%
Possui indicação de dieta específica		
Sozinho	53	80,4
Cuidador	2	3
Familiar	9	13,6
Esqueço e não uso	2	3

Além disso, a tabela abaixo demonstra que a totalidade dos idosos possui diagnóstico há muitos anos, fato que os leva a alegar já terem se acostumado com a patologia de base, por saberem lidar com ela e, so-

mente utilizar os medicamentos quando os sintomas aparecem e parar o uso quando em estado assintomático.

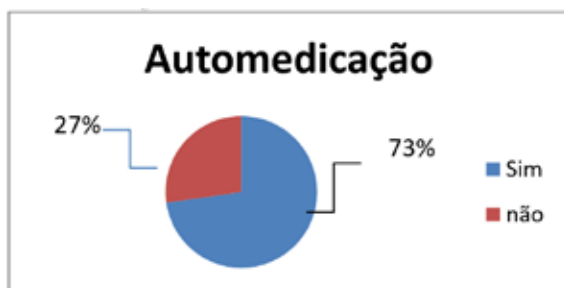
Percebe-se ainda na figura 4 que 73% dos participantes ainda fazem uso do recurso da auto-

medicação para sinais e sintomas diversos, prática que pode piorar os riscos patológicos, além de sinergismo e/ou antagonismo com os medicamentos de uso contínuo (Goodman, 2010, Marques, 2013).

Tabela 5 - Tempo de diagnóstico das patologias citadas no estudo. Referido pelos idosos participantes, usuários dos serviços de uma farmácia comunitária, situada no bairro de Paripe, Salvador-Ba. Ano-2014.

VARIÁVEIS	N	%
Possui indicação de dieta específica		
Dias	0	0
Meses	0	0
Anos	66	100

Figura 4 – Taxa de automedicação praticada pelos idosos participantes da pesquisa. Paripe, Salvador- BA, 2014.



Os idosos foram questionados ainda sobre o local de aquisição dos medicamentos em uso. O que se percebeu foi que 50% deles informaram nunca adquiri-los em postos de saúde, não por terem preferência em pagar por eles na farmácia comunitária, local que apresenta basicamente o

mesmo percentual, mas por não encontrarem disponível no sistema de saúde local Sistema Único de Saúde- SUS (Lei Orgânica 8.080, 1990). Nota-se na tabela 1 acima, que o nível salarial dos entrevistados não ultrapassa muito 2 salários mínimos e que isso,

claro que impacta na compra dos medicamentos, de acordo com a OMS, 2005 em média, 45% da renda familiar provém da renda dos idosos. Em 36% das famílias que contêm idosos estes são os chefes da família, e apresentam filhos morando junto.

O IPEA, 1999, trás a informação sobre a defasagem nos salários dos idosos, que mesmo com os aumentos, não acompanham os preços dos medicamentos e bens necessários para seu consumo. Cita ainda o fato de possuir família dependente dessa renda.

Tabela 6 - Local de aquisição dos medicamentos citados pelos idosos participantes da pesquisa, Paripe, Salvador-Ba. Ano-2014.

VARIÁVEIS	N	%
Com Receita no Posto de Saúde		
Nunca	31	50%
Às vezes	24	36,40%
Sempre	11	16,60%
Com Receita na Farmácia Comunitária		
Nunca	16	24,24%
Às vezes	25	37,90%
Sempre	25	37,90%
Sem Receita na Farmácia Comunitária		
Nunca	32	48,50%
Às vezes	15	22,72%
Sempre	19	28,80%
Através de Amigos		
Nunca	64	96,97%
Às vezes	2	3,03%
Sempre	0	0%

Para verificar a adesão ao tratamento farmacoterapêutico dos idosos que responderam ao questionário, foi utilizada a Escala de Morisky Green, na qual se percebeu um baixo nível de adesão. Este índice agrava os problemas de saúde podendo ocasionar, entre outros fatores, em aumento dos custos com tratamentos, internamentos mais frequentes,

fora o fato da possível piora da patologia de base. (OMS, 2003; OMS, 2005; Leite, 2003).

Mas como relatar seus motivos? Porque da não adesão? Apesar de haver uma parcela consciente sobre seu tratamento e esse depender de todo um processo de decisão a ser seguida, a maioria dos entrevistados não se mostrou preocupados com o seguimento far-

macoterapêutico, nem tão pouco com a obediência ao receituário médico, mas sim apenas com a melhora dos sintomas, para que possam atingir um autocontrole e liberdade sobre suas decisões terapêuticas. Essa questão coincide com o que trás a literatura referente ao comportamento do idoso quanto aos seus tratamentos (Blansck e Lenardt, 2005).

Tabela 7 - Frequência de adesão ao tratamento / escala de Morisk Green

PERGUNTAS	SIM	
	N	%
O Sr.º(a) alguma vez esqueceu de tomar os seus medicamentos?	39	59,0
Nas duas ultimas semanas foi descuidado com o horário de tomada?	34	51,5
Alguma vez deixou de tomar seus medicamentos por se sentir melhor?	27	40,9
Alguma vez deixou de tomar seus medicamentos por se sentir pior?	28	42,4
Alguma vez aumentou a quantidade de medicamentos após se sentir pior?	16	24,2
Alguma vez interrompeu o tratamento por não ter o medicamento?	31	47,0
Alguma vez interrompeu o tratamento sem ser por indicação médica?	38	57,6

A última questão do questionário de Morisck Green fez inferência sobre a existência de dificuldade ou não em lembrar-se do uso dos medicamentos, as proposições respondidas pelos participantes mostram que a maioria 37,8% nunca esquece o uso e que 34,8% às vezes esquecem. Daí vem a pergunta, porque que o nível de adesão é tão baixo, partindo do pressuposto que os

idosos não tem tanta dificuldade em lembrar de utilizar seus medicamentos? A maioria deles informa não utilizar os medicamentos da forma prescrita por não querer ou por não ser sintomático. Estes, em sua maioria hipertensos e diabéticos (Tabela 3). Talvez isso esteja relacionado a critérios educacionais que podem levar a esse descaso com a própria saúde (Ipea, 1999). A OMS, 2005 traz ain-

da uma discussão sobre a cultura, declarando como a senilidade é encarada pelo todo, demonstrando que a forma de percepção dessa fase da vida, modela a forma de envelhecer, por influenciar todos os outros fatores determinantes do envelhecimento. Diz ainda, que os valores culturais e tradicionais influenciam na busca deste idoso por comportamentos mais saudáveis.

Tabela 8 - Dificuldade relatada pelos idosos em lembrar so uso dos medicamentos. Usuários dos serviços de uma farmácia comunitária situada no bairro de Paripe, Salvador-Ba. Ano-2014.

Sempre	7	6
Quase sempre	1	1,5
Com freqüência	5	7,6
Às vezes	23	34,8
Raramente	5	7,6
Nunca	25	37,8

A tabela 9 abaixo retrata o grau de adesão dos idosos entrevistados utilizando critérios onde escore zero indica máxima adesão, de um a dois, adesão moderada e de três ou mais, baixa adesão. Ou seja, os participantes que não responderam nenhum foram classificados como tendo alta adesão, os participantes que responderam de 1 a 2 sim foram classificados como médio aderentes e os participantes que obtiveram a partir de 3 respostas sim foram classificados como de baixa aderência.

Tabela 9 - Grau de adesão entre os participantes, de acordo com o escore* - Salvador, 2014.

ADESÃO	SIM	
	N	%
Alta Adesão	v9	13,63
Média Adesão	17	25,75
Baixa Adesão	40	60,6

*Escore zero indica máxima adesão, de um a dois, adesão moderada, três ou mais, baixa adesão.

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo mostram que os entrevistados tinham adesão insatisfatória aos seus respectivos tratamentos e este fato estar associado ao déficit de conhecimento sobre a doença e as condutas terapêuticas, assim como, ausência de sintomatologia, da HAS principalmente, prática inadequada das atividades de autocuidado, custo e efeitos colaterais da medicação, e participação inefetiva nas atividades educativas planejadas pela equipe de saúde, baixo grau de escolaridade e o fato de 80,4% dos entrevistados não possuírem auxílio com o uso dos medicamentos. Pode-se através deste, constatar que a não adesão do cliente ao tratamento, ainda constitui um grande desafio para os profissionais que o acompanha, entre estes o farmacêutico que tem como meta engajá-lo no

autocuidado, acompanhando e otimizando a terapêutica. Todavia, este desafio poderá ser vencido mediante estratégias de educação em saúde, enquanto prática interdisciplinar, que segundo a OMS, é uma combinação de ações e experiências de aprendizagem planejadas com a finalidade de habilitar as pessoas a obterem controle sobre determinantes e comportamentos da saúde, das condições sociais que afetam seu estado de saúde, assim como o estado de saúde das demais pessoas. A educação em saúde tem como foco central, a promoção da saúde. A educação do cliente tem como objetivo maior o seu engajamento para o autocuidado, aderindo ao esquema terapêutico e preventivo, a fim de que se atinja o melhor nível de saúde e consequentemente a melhora na qua-

lidade de vida. Então, mediante essas considerações, destacando a possibilidade de uso da farmácia comunitária como ponto de apoio aos mesmos no contexto de estabelecimento de saúde, em concordância com a Lei 13.021/ 2014, as sugestões são que: os clientes de forma geral em especial os idosos devam ser acompanhados por um Serviço de Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica, visando à continuidade e sucesso da terapia. Neste acompanhamento deverão ocorrer além da avaliação das prescrições e suas possíveis interações, um processo educativo tendo em vista a modificação do comportamento da clientela em relação ao controle dos seus problemas de saúde, às medidas de promoção da saúde e a conscientização da importância do seguimento farmacoterapêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BARBOSA, Rachel Gabriel Bastos; LIMA, Neide Kilza da Costa. **Índices de adesão ao tratamento anti-hipertensivo no Brasil e no mundo**. Artigo de Revisão. Ver. Brasileira de Hipertensão vol.13 (1) 35- 38, 2006.
- 2- BERTOLIZZI, Maria Rita; NICHIAI, Lucia Yasuko Izumi; TAKAHASHI, Renata Ferreira; CIOAK, Suely Itsuko; HINO, Paula; VAL, Luciane Ferreira do; GUANILLO, Monica Cecília da La Torre Uguarte; PEREIRA, Erica Gomes. **Os Conceitos de vulnerabilidade e adesão na Saúde Coletiva**. Revista Esc. Enfermagem USP. Vol. 43, p. 1326- 30, São Paulo, 2009.
- 3- BLANSKI, Clóris Regina Klas; LENARDT, Maria Helena. **A COMPREensão DA TERAPêUTICA MEDICAMENTOSA PELO IDOSO**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Vol. 26. P. 180-8, Porto Alegre, 2005.
- 4- FILHO, Alfredo Dias Oliveira; NEVES, Sabrina Joany Felizardo; JUNIOR, Divaldo Pereira de Lyra. **Relação entre a Escala de Adesão Terapêutica de 8 Itens de Morisky (MMAS-8) e o Controle da Pressão Arterial**. Universidade Federal de Sergipe. Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2012.
- 5- GABARRÓ, Miguel Basterra. **El Cumplimiento Terapêutico**. Pharmaceutical Care Espana. Vol. 1, p. 91- 106, 1999.
- 6- GOODMAN E GILMAN; PARKER, Keith; BRUNTON, Laurence; BUXTON, Iain; BLUMENTHAL, Donald. **Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Ed. Artmed. 10.ed., 2010: 1123-34.
- 7- GUSMÃO, Josiane Lima de. **Adesão ao Tratamento: Conceitos**. Revista Brasileira de Hipertensão. Vol. 13 p. 23- 25. São Paulo, 2006.
- 8- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gêneros/ Municípios**. Censo 2010. Disponível: <http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,292740&cat=&ind=72>. Acesso em nov. 2014.
- 9- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gêneros/ Estados**. Censo 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,29U&cat=118,-1,-2,8&ind=72>. Acesso em nov. 2014.
- 10- Ipea- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Como vai o Idoso Brasileiro?** Texto para Discussão. 1998. Link de Identificação Obrigatória: <http://hdl.handle.net/11058/2810> Acesso em: Out. 2014.
- 11- Ipea- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Incidência e Natureza da Pobreza entre Idosos no Brasil**. Texto para Discussão.1999. Link de identificação obrigatória: <http://hdl.handle.net/133058/2815> Acesso em nov. 2014.
- 12- Katzung BG. Aspectos especiais da farmacologia geriátrica. In: Katzung BG, Ed. **Farmacologia Básica e Clínica**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005: 844- 50.
- 13- LEITE, Silvana Nair; VASCONCELOS, Maria da Penha Costa. **Adesão à terapêutica medicamentosa: elementos para discussão de conceitos e pressupostos adotados na literatura**. Ciências e Saúde Coletiva. Vol.8 n. 3. Rio de Janeiro, 2003.
- 14- MAGALHÃES, Ana Luiza Castro; BRUM, Carla de Aredes. **Avaliação da Adesão à Terapia Medicamentosa Prescrita a Idosos**. FAPEMIG. MG, Unileste, Minas Gerais, 2011.
- 15- Marques, L.A.M.; Amarante, L.C.; Shoji, L.S.; Beijo, L.A.; Lourenço, E.B.; **Influência do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão a terapia anti-hipertensiva e no grau de satisfação do cliente**. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada. Vol. 31. P. 209- 15. 2010.
- 16- MASTROIANNI, Patrícia de Carvalho; et.al. **Contribuição do Uso de Medicamentos para a Admissão Hospitalar**. BJPS- Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences. Vol. 45, n. 1. Jan./ mar., 2009.
- 17- Morisky DE, Gren LW, Levine DM. **Concurrente na predictive validity of a self- reported**
- 18- OMS- Organização Mundial de Saúde. **Adesão a terapia: Evidências e ações**. OMS, Geneva, 2003
- 19- Organização Pan-Americana da Saúde – OpaS – (OMS). **Envelhecimento Ativo: Uma política de saúde**, Brasília- DF, 2005
- 20- PEREIRA, Leonardo Regis Leira; FREITAS, Osvaldo de. **A Evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil**. Departamento de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto. Vol. 33, n 4, out./ dez. 2008, Universidade de São Paulo.
- 21- RIBEIRO, Andréa Queiroz; SILVA, Anderson Lourenço; et. al. **complexidade do Regime Terapêutico Prescrito para Idosos**. Universidade Federal de Minas Gerais. Revista Associação Médica Brasileira. Belo Horizonte- MG, 2009.
- 22- SGNAOLIN, Vanessa; PRADO, Ana Elisabeth Lima e Figueiredo; **Adesão ao Tratamento Farmacológico de Pacientes em Hemodiálise**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Jornal Brasileiro de Nefrologia. Vol. 34. P. 109- 116, 2012. Porto Alegre.
- 23- SOUZA, Patrícia Medeiros; SANTOS, Leopoldo Luis; SILVEIRA, Celeste Aida Nogueira. **Fármacos em Idosos**. Secretaria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos/ MS- FTM, 2007.
- 24- Lei 13.201/ 8 de agosto, 2014. **Farmácia, Estabelecimento de Saúde**. Disponível em: <http://pfarma.com.br/lei-farmacia-13021-2014.html>. Acesso em: 21 dez. 2014.

“Os profissionais da área de saúde lidam com vidas (...)”



O farmacêutico-bioquímico, Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais, é o entrevistado desta edição do CRF-BA em Revista. Ele vai falar sobre o curso de farmácia no Ensino a Distância que o Ministério da Educação (MEC) autorizou para todo o país na contramão da opinião dos conselhos da área de saúde, sobretudo em farmácia, enfermagem e medicina veterinária. O Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais é farmacêutico graduado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), professor do Departamento de Farmácia da mesma faculdade, especialista em ativação e processos de mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, mestre em farmacologia pela Universidad Autónoma de Barcelona, doutor em saúde pública pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e membro da Diretoria Executiva Colegiada da Associação Brasileira de Educação Farmacêutica (ABEF).

CRF-BA: As entidades da área farmacêutica foram surpreendidas com a formação para o curso de farmácia pelo sistema a distância. Qual o posicionamento do senhor, que é membro da Diretoria Executiva da Associação Brasileira de Educação Farmacêutica (ABEF).

Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais: Antes de mais nada é importante que as pessoas saibam que a modalidade do Ensino a Distância possui uma base legal. A Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96), através de seu Artigo 80, diz que: “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de Ensino a Distância em todos os níveis e modalidades de ensino e de Educação continuada” e, em

2005, o Decreto nº 5.622 foi publicado no intuito de regulamentar esta atividade, que se caracteriza pela formação do uso de meios e tecnologias de informação e comunicação, onde estudantes e professores desenvolvem atividades educativas em lugares ou tempos diversos. A operacionalização também deve se orientar pelas resoluções do Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 01/2016) do Conselho Nacional de Saúde (Resoluções nºs 350/05 e 515/2016) e pela normativa infralegal da portaria do ministro da Educação nº 1.134/2016. Geralmente, esses cursos podem ser ofertados por instituições de ensino públicas ou privadas, credenciadas e avaliadas in loco pelo Ministério da Educação, onde as

instituições devem comprovar a existência de estrutura física e tecnológica de suporte, biblioteca com acervo eletrônico, laboratórios, recursos humanos necessários e capacitados para o trabalho com Educação a Distância, e assegurar que em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) constem atividades presenciais obrigatórias que incluem avaliação, estágio, defesa de trabalhos ou prática em laboratório.

Fica também determinado pelo decreto que o sistema de avaliação da educação superior deve ser aplicado de forma integral a esses cursos. Visto dessa forma parece ser interessante que tal modalidade venha a ser disseminada em nosso país e possa favorecer uma educação com qualida-

de. Entretanto, não foi o que se encontrou em 2015 o Sistema do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)/Conselhos Regionais quando avaliou in loco o sistema de Ensino a Distância de cursos de graduação em enfermagem no país. De acordo com o relatório, a situação encontrada foi muito grave, onde boa parte dos cursos era ofertada sem disponibilidade de laboratórios (com carga horária de aulas práticas insuficientes), biblioteca ou condições mínimas de apoio nem condições para a prática de estágio supervisionado. O não cumprimento das diretrizes curriculares estabelecidas para os cursos de enfermagem também chamou a atenção do grupo. Diante do exposto, a possibilidade de um profissional, formado nessas condições, vir a causar danos à população é enorme. Por outro lado, os profissionais da área de saúde lidam com a vida de pessoas, e com a produção e emprego de tecnologias que serão utilizadas direta ou indiretamente para garantir saúde, qualidade de vida, segurança e seu bem-estar físico e biopsicossocial.

Também não podemos deixar de considerar que a atenção à saúde desses indivíduos deve ser integral (promoção, proteção, cura e reabilitação), onde a vivência, em unidades de saúde e trabalho em equipe (multiprofissional) é fundamental para garantir os melhores resultados para a saúde do indivíduo, de sua família e da comunidade. Essas coisas não se aprendem a distância e muito menos nas condições constatadas pelo Sistema COFEN/Conselhos Regionais. Por essas e outras é que acompanho o disposto na Resolução nº 515, de junho de 2016, no qual o Conselho Nacional de Saúde (CNS) posiciona-se contrário à autorização de todo e

qualquer curso de graduação da área de saúde, ministrado na modalidade Educação a Distância (EAD).

CRF-BA: Por que esse sistema chega a ser preocupante para a formação em farmácia?

Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais: Considerando as atuais DCN, o perfil do profissional a ser formado exige a capacitação para o exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, atividades estas que também envolvem a pesquisa, dentre outros, de fármacos, medicamentos e insumos, de reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico, de cosméticos, saneantes e domissanitários, e a extensão (ações e serviços junto à comunidade), a atuação em vários níveis de atenção à saúde e o trabalho em equipe. Não dá para imaginar uma formação a distância que desconsidere essas atividades.

CRF-BA: O que representa essa forma de aprendizado para os futuros profissionais?

Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais: Caso seja ofertado nas condições em que foram encontrados os cursos de enfermagem, será um desastre geral, pois teremos profissionais totalmente desqualificados no mercado, o que irá comprometer a qualidade de qualquer serviço farmacêutico e trazer prejuízos irreparáveis para a sociedade.

CRF-BA: Em sua opinião, o que será dessa profissão caso seja confirmada essa nova forma de ensino?

Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais: Considerando a oferta indiscriminada de vagas, a prová-

vel falta de qualidade dos cursos e dos riscos advindos da prática profissional poderá levar a profissão ao descrédito.

CRF-BA: Já houve alguma manifestação no Ministério da Educação?

Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais: Da minha parte não, mas existe um movimento em formação por parte dos Conselhos Federais e Regionais na área da saúde, como o CRF-BA e das Associações de Educação que chegará às portas do MEC.

CRF-BA: Na prática, é possível cuidar do paciente de forma satisfatória com um conhecimento apenas teórico? Por quê?

Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais: Claro que não, a vivência é fundamental. São pessoas, famílias, comunidades. Os fatores determinantes do processo saúde-doença, muitos deles só são visíveis se eu estiver próximo do indivíduo, da sua família e da comunidade. Nessas condições, eu não tenho como planejar atendimento e garantir a segurança ao paciente de nenhuma atividade profissional.

CRF-BA: E na manipulação de medicamentos e no exame laboratorial, dentre outras habilidades que exigem a prática e a formação presencial, não trará dano irreversível?

Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais: Com certeza. Ademais, as boas práticas para tal e o cumprimento da legislação sanitária estarão bastante comprometidas.

CRF-BA: O Conselho Nacional de Saúde (CNS) já foi provocado sobre essa nova medida do MEC?

Dr. Paulo Sérgio Dourado Arrais: Em 23 de maio de 2016

representei a diretoria da ABEF em reunião ampliada na Comissão Intersetorial de Recursos Humanos (CIRH) e no CNS, que teve o objetivo de alinhar discussões sobre formação e ordenação de recursos humanos em saúde a favor do SUS. Nessa ocasião, o tema Ensino a Distância entrou na discussão em função do relatório do Conselho Federal de Enfermagem, que falava das condições precárias de oferta de cursos de graduação na área, e as entidades presentes, incluindo a ABEF, manifestaram-se contrários a esta modalidade na área da saúde, e ficou estabelecido que o CNS iria propor uma resolução sobre o assunto. Então, em junho foi publicada a Resolução do CNS nº 515/16, onde o conselho se posiciona contrário à autorização de todo e qualquer curso de graduação da área de saúde, ministrado na modalidade Educação a Distância.

CRF-BA: É possível reverter tal ação?

Dr. Paulo Sérgio Dourado

Arrais: Será necessária uma ampla mobilização nacional para reverter essa situação, pois ela tem bases legais sólidas (lei e decretos). O uso da mídia em geral será importante para sensibilizar a opinião pública. Exemplos de movimentos em andamento: na Câmara dos Deputados, em Brasília, existe a proposta de um projeto de lei para proibir a modalidade EAD nos cursos de enfermagem (PL 2.891/15). Em São Paulo já existe proposta de projeto de lei sobre a proibição de cursos em EAD exclusivos para a área da saúde. Em fevereiro também ocorreu na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia uma audiência pública para debater esse assunto. No dia 24 de fevereiro, o CFF realizou, em parceria com o Fórum dos Con-

selhos Federais da Área da Saúde, um encontro que debateu o assunto. O evento resultou na deflagração de ações contra cursos EAD na área da saúde que incluem, dentre outras, medidas jurídicas, políticas e administrativas e campanha de esclarecimento público.

Outra forma seria fazer com que o MEC acatasse o cumprimento da Resolução nº 515 do CNS, que trata do posicionamento contrário do pleno à autorização de todo e qualquer curso de graduação da área da saúde, ministrado na modalidade Educação a Distância. Para tal, já existem negociações do CNS com o Conselho Nacional de Educação para discussão dessa temática. Também é importante mencionar que o CNS, por meio da Resolução nº 350/2005, deliberou um conjunto de critérios sobre a abertura de cursos na área da saúde. Essas normas alinham todo o processo deliberativo sobre o licenciamento desses cursos. É importante frisar que a ABEF e a Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia e suas representações regionais também estão engajados nessa luta.

CRF-BA: Essa modalidade de ensino está em cumprimento com as normas das diretrizes curriculares nacional de graduação para os cursos de farmácia?

Dr. Paulo Sérgio Dourado

Arrais: A resolução em vigor (Resolução CNE nº 02/2002) só leva em consideração a questão de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância quando trata das atividades complementares. Entretanto, as DCNs deixam claras a necessidade de formação de profissionais capacitados ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, para atuar em todos

os níveis de atenção à saúde, aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo, dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.

É importante salientar que no movimento que o CFF e a ABEF protagonizaram nos anos de 2015 e 2016 e que tinham o intuito de revisão das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Farmácia contou com a ampla participação de docentes, discentes e profissionais farmacêuticos. Acredito que o esforço coletivo que resultou na elaboração da nova proposta das DCNs para o curso de Farmácia traduz o cuidado que tivemos com o assunto, pois no seu Artigo 8º, consensuamos que “o curso de graduação em Farmácia deve ser..., obrigatoriamente em regime presencial...”. Diante do exposto, se a proposta for aprovada com esse texto, estamos resguardados, pois segundo a Resolução CNE/MEC nº 01/16, em seu Artigo 2º parágrafo 2, diz que: “os cursos superiores, na modalidade EaD, devem cumprir, rigorosamente, essas Diretrizes e Normas e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação”.

CRF-BA: De acordo com uma pesquisa realizada pelo CRF-BA, há aproximadamente 10 mil vagas de EAD disponíveis para todo o Brasil no site do MEC. O que o senhor tem a dizer sobre esses números?

Dr. Paulo Sérgio Dourado

Arrais: É o exemplo claro da massificação da oferta desordenada de vagas na área de farmácia sem os devidos critérios e qualidade necessários para a formação adequada dos futuros profissionais farmacêuticos, o que poderá trazer consequências sérias e danos às pessoas, às suas famílias e às comunidades.

Salvador

CRF-BA celebra o Dia do Farmacêutico com debates sobre a profissão durante uma semana

No dia 16 de janeiro, o vice-presidente do CRF-BA, Dr. Cleuber Fontes, abriu a Semana do Profissional Farmacêutico, no Hotel Portobello, em Salvador. Participaram da mesa de abertura os farmacêuticos Dr. Arivaldo Moraes, as assessoras do CRF-BA Dra. Aline Coelho e Dra. Maria Fernanda Barros e representando o SINDIFARMA a Dra. Edênia Santos. O Dr. Cleuber Fontes falou sobre a "Atuação do Farmacêutico na Bahia" e destacou a importância do CRF-BA para a categoria farmacêutica que tem como atribuição fiscalizar o exercício profissional, além de desenvolver ações em prol da profissão. Já a Dra. Edênia Araújo ressaltou o papel do sindicato na resolução das questões trabalhistas, além de

destacar a necessidade de apoio e mobilização da categoria para as lutas do sindicato. No decorrer da noite, houve duas importantes palestras ministradas pela Dra. Carine Calazans, que falou

sobre os serviços farmacêuticos, e a outra com o Dr. José Adriano Gois, que tratou sobre as áreas de atuação, atendimento domiciliar e atendimento ao portador de HIV/AIDS.



Farmacêuticos participam das comemorações promovidas pelo CRF-BA

Perspectivas da profissão tomaram conta do debate no segundo dia da semana do farmacêutico

A programação comemorativa do farmacêutico prosseguiu, no dia 19 de janeiro, com as palestras intituladas "Perspectivas do Laboratório de Análises Clínicas" e "Atuação do Farmacêutico

na Farmácia Magistral". O evento, realizado no Hotel Portobello, foi aberto pelo Dr. Arivaldo Santana, assessor do CRF-BA, contando com a participação do vice-presidente do CRF-BA, Dr.

Cleuber Fontes, e das assessoras Dra. Aline Coelho e Dra. Maria Fernanda Barros. O Dr. Claudio Brandão falou sobre o futuro do laboratório de análises clínicas elencando, historicamente, o desenvolvimento de novas tecnologias que tem modificado o fazer profissional.

Já a Dra. Nelma Lopes Cardoso fez uma retrospectiva do trabalho do farmacêutico desde os primórdios da profissão, destacando as suas várias denominações, além da importância da manipulação do medicamento para a saúde e o bem-estar da população. A atividade contou com a participação expressiva de estudantes e profissionais.



Dr. Cláudio Brandão



Dra. Nelma Lopes Cardoso

Debates e palestras celebram a profissão de farmacêutica



Assistência Farmacêutica motivou o debate

Uma série de palestras deu a tônica na semana em comemoração ao Dia do Farmacêutico. No dia 18, foi realizada uma mesa-redonda sobre a Assistência Farmacêutica. Especialistas de várias áreas do conhecimento farmacêutico foram convidados para debater e trouxeram importantes contribuições e desafios para a farmácia. Estiveram presentes, a diretora da Assistência Farmacêutica do DASF/Sesab, Dra. Daniela Nunes Vitor; o técnico do

almojarifado central da Prefeitura Municipal de Salvador, Dr. José Jorge Jones; e as integrantes do Grupo de Trabalho da Assistência Farmacêutica do CRF-BA, Dra. Marjorie Reis e Dra. Arianna Hollenwerger. Participaram também os assessores da diretoria Dr. Arivaldo Moraes, Dra. Aline Coelho e Dra. Maria Fernanda Barros. A conselheira do CRF-BA, Dra. Tânia Planzo, também prestigiou o evento.

O debate foi direcionado para a situação da Assistência Farmacêutica na esfera estadual sobre o papel do farmacêutico na central de abastecimento municipal e a experiência de atuação do farmacêutico na saúde mental.

Logo em seguida, aconteceu a palestra com o tema "A atuação do farmacêutico na oncologia", ministrada pelo Dr. Felipe Feistauer, integrante da Comissão de Oncologia do CRF-BA.



Palestrantes e assessores do CRF-BA na coordenação da semana do profissional

Entrevista em rádio local reforça atuação e competência do farmacêutico

O presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA), Dr. Mário Martinelli Júnior, concedeu, no dia 20 de janeiro, uma entrevista ao programa "Saúde no ar" da Rádio Excelsior, falando sobre a atuação do profissional farma-

cêutico. Essa veiculação no programa "Saúde no ar" aconteceu no formato mesa-redonda com a participação também dos farmacêuticos Dra. Maria Fernanda Barros, assessora do CRF-BA; Dra. Luciane Lago, farmacêutica hospitalar do Hospital Humber-

to Castro Lima; e Dr. Carlos Andrade, diretor sócio da Fórmula. Temas como automedicação, especialidades farmacêuticas, atenção à saúde e descarte consciente de medicamentos foram debatidos com a população local.



Dr. Mário Martinelli Júnior e Dr. Carlos Andrade



Farmacêuticos falam com competência da profissão na Rádio Excelsior

Direção do CRF-BA solicita espaço no SAC para assegurar melhor assistência aos farmacêuticos

A secretária do CRF-BA, Dra. Angela Pontes, e o assessor, Dr. Arivaldo Moraes, participaram juntamente com a deputada federal, Alice Portugal, de uma reunião, no dia 24 de janeiro, com o secretário de administração estadual, Dr. Edelvino da Silva Góes Filho, na Secretaria de Administração do Estado da Bahia (SAEB), no Centro Administrativo da Bahia. O objetivo da reunião foi a viabilização de um espaço no SAC para instalação do Setor de Cadastro

do conselho para oferecer mais conforto aos farmacêuticos e pro-

prietários dos estabelecimentos farmacêuticos da Bahia.



Secretário da SAEB recebe a deputada federal Alice Portugal e dirigentes do CRF-BA

Farmacêuticos do hospital especializado Octávio Mangabeira celebram o dia da profissão



Farmacêuticos do Hospital Octávio Mangabeira

A comemoração em homenagem ao Dia do Farmacêutico, do Hospital Octávio Mangabeira, aconteceu no dia 31 de janeiro. A Dra. Angela Pontes, diretora do CRF-BA, prestigiou a comemoração juntamente com o Dr. Arivaldo Moraes, assessor da diretoria.

Dirigentes de Farmácia são contra o EAD e expressam a entrevista em rádio

Os integrantes da Comissão de Ensino do CRF-BA, Dra. Angela Pontes, secretária do CRF-BA; e o Dr. José Fernando Costa, além dos acadêmicos Ana Cláudia da Silva Bahia (UFBA) e Leonardo Suzart (Faculdade Estácio/FIB) concederam entrevista ao programa "Saúde no ar", na Rádio Excelsior, sobre o sistema de graduação de EaD (Ensino a Distância). De acordo com os acadêmicos e discentes, o sistema EaD para formação na área de saúde representa uma ameaça à população assistida.

Cuidados farmacêuticos

Foi realizado dia 8 de fevereiro o minicurso sobre Os Cuidados Farmacêuticos na Cosmetologia e Estética ministrado pelo farmacêutico Dr. Val Mariotte. O evento aconteceu na sede do conselho e contou com a participação de profissionais e estudantes. O presidente do CRF-BA, Dr. Mário

Martinelli Júnior, prestigiou a atividade.



Dr. Val Mariotte realizando a palestra

Acupuntura foi tema do minicurso

Foi realizado, no dia 3 de fevereiro, na sede do CRF-BA, o minicurso sobre acupuntura ministrado pelo Dr. Jeoman Dias de Almeida. Houve uma participação bastante significativa dos farmacêuticos e estudantes do estado.



A temática atraiu um público significativo



Integrantes da Comissão de Ensino do CRF-BA

Representação no Ministério Público Federal (MPF)



A direção do CRF-BA entrou com um pedido de representação pública, no dia 10 de fevereiro, solicitando ao Ministério Público Federal (MPF) uma Ação Pública para impedir que seja viabilizado o curso de Farmácia pelo Sistema a Distância EaD. Essa solicitação foi imediatamente protocolada.

*Representante do CRF-BA
protocola documento*

Dr. Cleuber Fontes é homenageado pela Fundação José Silveira



Dr. Cleuber Fontes

Nos 80 anos da Fundação José Silveira, o vice-presidente do CRF-BA e professor da UFBA, Dr. Cleuber Fontes, foi homenageado pela instituição. Na menção honrosa, o professor é ressaltado como um profissional comprometido com a missão e os valores institucionais, contribuindo pela consolidação da obra humanitária do professor José Silveira. A cerimônia aconteceu, no dia 6 de

março, no Salão Nobre da Faculdade de Medicina da UFBA, no Terreiro de Jesus.



A placa em homenagem

Simpósio de Gestão Laboratorial

Foi realizado, no dia 11 de março, o Simpósio Baiano de Gestão Laboratorial promovido pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas Seccional Bahia (SBAC BA) com o apoio da Comissão de Análises Clínicas do CRF-BA e da Rádio A Tarde. O evento foi aberto com a palestra, proferida pelo Dr. Mauricio V. Bernardino, diretor Executivo do Grupo Labchecap, que falou sobre o tema "Gestão Laboratorial: um case Baiano de Sucesso". Logo em seguida, foi ministrada a palestra sobre "Gestão Contábil com os Aspectos do Laboratório", pelos professores Hildebrando Abreu e Ricardo Abreu, diretores e sócios do "Quality – Auditores e Contadores". No período da tarde, foi realizada a mesa-redonda sobre Gestão Laboratorial com ênfase nos segmentos de Laboratório Ambulatorial. Estavam presentes a essa atividade, a Dra. Tatiana Ferraz (gestora do Grupo



Participação expressiva de lideranças da área farmacêutica

Sabin de Laboratórios na Bahia), o Dr. Clóvis Filho (representando a Associação LabForte de laboratórios), o Dr. José Francisco da Silva (ex- Coordenador Médico dos Laboratórios da Escola Paulista de Medicina e do Hospital Aliança), o Dr. Cláudio Brandão (ex- Coordenador em Diversos Laboratórios da Rede Própria da SESAB e atual Coordenador da Agência Transfuncional-HGRS),

o Dr. Alexandre Tanck (coordenador e representante do Laboratório Diagnósticos Brasil – DBPR), o Dr. Cláudio Sodré (sócio e diretor executivo do Laboratório Sodré – SP), o Dr. Arivaldo Moraes (assessor e representante da Comissão de Análises Clínicas do CRF-BA) e a Ana Regina Colombo (administradora de Empresas, sócia e diretora da Biotrade, Produtos Para Laboratórios).

Recepção aos calouros/UNEB

Os novos alunos do Curso de Farmácia 2017. 1, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), foram recebidos, no dia 13 de março, em uma recepção calorosa. O Dr. Arivaldo Moraes, assessor do CRF-BA, representou a diretoria do conselho na solenidade de

recepção no campus do Cabula. Para o assessor do CRF-BA, os novos alunos devem interagir com o conselho desde a academia. "A saudação aos discentes foi de boas-vindas ao curso de Farmácia, informando ainda sobre a atuação e as atribuições do con-

selho", disse Dr. Arivaldo Moraes. Estavam presentes na atividade, o coordenador do Curso de Farmácia/UNEB, Dr. Marcel Tavares de Farias, e professores do curso. O Dr. Marcel Farias fez referências à instituição e à importância do curso de Farmácia.



Os novos estudantes de Farmácia da Universidade Estadual da Bahia (UNEB)

Municípios

CRF-BA deflagra mutirão de fiscalização no Oeste baiano

O Setor de Fiscalização do Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) deflagrou, durante o período de 10 a 15 de janeiro, um grande mutirão no Oeste baiano para combater as farmácias irregulares e clandestinas naquela região. Dessa ação, foram realizadas mais de 600 inspeções em 38 municípios do Oeste. O presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, participou da ação, contando com as presenças do conselheiro federal, Dr. Altamiro Santos, e dos fiscais Dra. Lorena Dias Almeida, Dra. Moazélia Moreira Monteiro, Dr. Luciano Augusto Nascimento, Dr. Anderson Porto de Almeida e Dr. Izaias Antônio de Oliveira. "Nós não abriremos mão em combater as irregularidades nos estabelecimentos farmacêuticos exigindo, ainda, o cumprimento da legislação sanitária e com Assistência Farmacêutica de qualidade. Essas ações de fiscalização vão ocorrer em todo o Estado da Bahia", informou o presidente.



Farmacêuticos da Região Oeste

De acordo com os dados fornecidos pela coordenadora da fiscalização, Dra. Lorena Almeida, as inspeções resultaram nas seguintes ocorrências:

Farmácias e drogarias:

1,98% ilegais (sem registro no CRF e sem farmacêutico responsável técnico); 5,61% irregulares (com registro e sem farmacêutico responsável técnico) e 92,4% regulares (com registro e RT);

Das firmas regulares, 33,21% foram autuadas por ausência do farmacêutico e 57,5% das farmácias o farmacêutico estava presente no ato da fiscalização. Especificamente as farmácias de propriedade de farmacêuticos, 61,19% estavam presentes no ato

da fiscalização; Dos laboratórios de análises clínicas (privado e público) 78% encontra-se regulares com o CRF-BA;

Das farmácias hospitalares (públicas e privadas) 48% encontra-se irregulares.

Das farmácias públicas (farmácia básica, CAPS, CAF etc.) 63,46% estão irregulares;

A fiscalização do exercício profissional tem como foco a observância da atividade profissional em irregularidades encaminhando à ética quando do descumprimento da legislação vigente. A atuação de fiscalização vai além quando a defesa é a saúde da população através dos seus serviços prestados.

Curso aborda estratégias da Farmácia Hospitalar



Farmacêuticos de Vitória da Conquista

Foi realizado, no dia 27 de janeiro, no município de Vitória da Conquista o minicurso sobre as estratégias para a melhoria da Farmácia Hospitalar. O palestrante convidado foi o farmacêutico

Dr. Antoniel César Tibério. O evento contou com a participação do diretor do CRF-BA, Dr. Alan Brito, que expressou satisfação com a participação expressiva dos farmacêuticos da região.

Câmara de Vereadores de Lauro de Freitas presta homenagem aos farmacêuticos

O presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, participou, no dia 6 de fevereiro, da Sessão Especial da Câmara de Vereadores de Lauro de Freitas, que homenageou farmacêuticos e farmacêuticas que desenvolvem importantes serviços ao estado e ao país. A iniciativa da atividade foi da vereadora Luciana Tavares Santos. Entre os homenageados

estão a deputada Alice Portugal, única parlamentar farmacêutica na Câmara dos Deputados, e o Dr. Clóvis Reis, suplente de conselheiro federal e farmacêutico da Secretária de Saúde municipal de Lauro de Freitas. Estavam presentes também o conselheiro federal, Dr. Altamiro José dos Santos, e a diretora do Sindifarma, Dra. Ana Patrícia Dantas.



Dr. Mário Martinelli Júnior discursa na solenidade

Presidente do CRF-BA foi patrono de formandos da Faculdade Pitágoras



Dr. Mário Martinelli Júnior entre os formando de Farmácia da Faculdade Pitágoras

O presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, foi convidado como patrono

da turma de farmácia da Faculdade Pitágoras do município de Teixeira de Freitas.

A solenidade de formatura aconteceu no mês de fevereiro naquela cidade.

CRF-BA promove curso e palestra na cidade de Irecê

Foi realizada, no dia 16 de fevereiro, uma palestra com o presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, para tratar sobre os assuntos inerentes à profissão

farmacêutica e o curso sobre Hematologia Laboratorial ministrado pelo Dr. Claudio Brandão. O evento aconteceu no Fiesta Baiana Hotel em Irecê.



O Presidente do CRF-BA realizando a palestra

Curso de Hematologia Laboratorial

Os farmacêuticos de Xique-Xique e região tiveram a oportunidade de participar, no dia 15 de fevereiro, do curso sobre Hematologia Laboratorial ministrado pelo Dr. Cláudio Brandão.



Dr. Cláudio Brandão e os participantes do curso de Hematologia Laboratorial

Mutirão de fiscalização no norte baiano

A Direção do CRF-BA atendendo às demandas da categoria iniciou neste primeiro semestre uma estratégia de fiscalização com a realização de mutirões. Dessa vez, a região contemplada foi a região norte do estado, onde foi realizado o segundo mutirão no período de 13 a 18 de fevereiro. O objetivo principal dessa ação é o combate às farmácias irregulares e clandestinas, mas também pressionar o mercado que atua de forma irregular, que não vem prestando uma assistência farmacêutica de



qualidade à comunidade local. De acordo com a Dra. Lorena Dias de Almeida, coordenadora da fiscalização, foram realizadas

inspeções nos estabelecimentos públicos da região. “É um direito do cidadão contar com o atendimento do profissional farmacêutico. Ela ressalta ainda que todos os estabelecimentos das diversas áreas de atuação farmacêutica foram inspecionados, tais como farmácias públicas e hospitalares, laboratórios de análises clínicas, distribuidoras de medicamentos de produtos correlatos farmacêuticos. O resultado de contabilização nessa fiscalização foi de 829 inspeções em 78 municípios”, disse a coordenadora.

Homenagens póstumas



É com pesar que o CRF-BA comunica o falecimento da farmacêutica, Francisca Dantas da Silva Guimarães, no dia 16 de fevereiro último. Dra. Francisca foi pioneira na área de análises clínicas e farmácia comunitária na cidade de Irecê. A Diretoria do CRF-BA se solidariza com a família nesse momento de intensa tristeza.



Faleceu, no dia 24 de fevereiro, o farmacêutico João Batista Neves. O farmacêutico era tio do Dr. Mário Martinelli Júnior, presidente do CRF-BA. Formado em Farmácia Bioquímica (1976/UFBA); especialista em Análises Clínicas pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC); especialista em MBA Gerência de Saúde pela Fundação Getúlio Vargas; sócio responsável pelo Laboratório de Pesquisa e Análises Clínicas de Camaçari; ex-presidente da SBAC Regional Bahia (1989 a 1990). A diretoria lamentou profundamente a perda e se solidarizou com a família nesse momento de tristeza. O presidente do conselho lembrou a convivência com o tio e colega, e expressou: “Embora sua partida prematura nos tenha deixado devastados, sabemos que, ao lado de Deus, ele continuará sendo essa alma iluminada olhando por nós. Sentiremos muitas saudades, mas o sentimento da sua presença será constante entre nós pelo legado que o senhor nos deixou. Pedimos a Deus que nos ajude a enfrentar este momento de tanta dor e tristeza com força e serenidade. Que o Senhor console os nossos corações. Fique em paz meu tio querido e tão amado”.

CFF comemora mais uma decisão favorável à Resolução nº 585/13

O juiz federal da 17ª Vara do DF negou o pleito de inconstitucionalidade e ilegalidade da norma em ação movida pelo Conselho Federal de Medicina

Uma boa notícia para festejar! Graças à vigilância incansável e à defesa contundente que o Conselho Federal de Farmácia (CFF) mantém em relação aos ataques à profissão farmacêutica, mais uma vez a Justiça Federal decidiu pela manutenção em vigor à Resolução CFF nº 585/13, que dispõe sobre as atribuições clínicas do farmacêutico, entre as quais a prescrição far-

macêutica. Em sentença proferida no dia 20 de fevereiro, o juiz federal João Carlos Mayer Soares, da 17ª Vara do Distrito Federal, negou pleito do Conselho Federal de Medicina (CFM) da declaração de inconstitucionalidade e ilegalidade da normativa. Além da cassação da validade da resolução, o CFM pleiteava, ainda, que o CFF fosse obrigado a dar ampla divulgação da decisão caso esta fosse favorável a ele sob pena de pagamento de multa de R\$ 100 mil por dia.

“A decisão é fruto do equilíbrio e da imparcialidade que têm sido

uma marca registrada na maioria das decisões da Justiça Federal em relação aos questionamentos feitos por entidades médicas às normativas do CFF. Isso é louvável e merece ser destacado, o que enfatizamos de pronto. Mas também é fruto do trabalho incansável do conselho, por meio de sua assessoria jurídica, que não tem feriado nem recesso quando a demanda é pela proteção aos avanços e conquistas da profissão farmacêutica”, comentou o presidente do CFF, Walter da Silva Jorge João.



Seminários regionais SOBRAFO 2017

Realização: Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (SOBRAFO)

Tema: "A farmácia em Oncologia e a Abordagem Integrada no Paciente".

Cronograma: Porto Alegre - RS (01 de Abril);
Cuiabá - MT (27 de Maio);
Recife - PE (29 de julho e 30 de julho: Prova de Título);
Vitória - ES (30 de Setembro).

Nesta edição realizaremos também a VII edição da Prova de Título de Farmacêutico Especialista em Oncologia na cidade de Recife - PE

Informações: www.sobrafo.org.br

XI Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar

Onde: Brasília

Quando: 15 a 17 de junho de 2017

22º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes e 22ª Exposição Nacional de Produtos e Alimentos Diet

Realização: Associação Nacional de Atenção ao Diabetes (Anad)

Quando: 27 a 30 de julho de 2017

Local: UNIP - Rua Vergueiro, nº 1.211 - Paraíso - SP

Informações: www.anad.org.br

Contatos: (11) 5572-6179 e (11) 5908-6777.



I Simpósio Norte-Nordeste de Ciências Farmacêuticas e II Encontro do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UFC

Onde: Fortaleza

Quando: 24, 25 e 26 de maio

Informações: Confira a íntegra da programação e mais informações sobre as inscrições neste endereço eletrônico: <https://goo.gl/9CV4EG>

Academia ALCF | 2017- promoção da Academia Lusófona de Ciências

Onde: Lisboa, na Fundação Portuguesa das Comunicações

Quando: 5 a 11 de junho

Mais informações e inscrições:

site: <http://www.alcf.pt/academiaALCF2017/>

Facebook: <https://www.facebook.com/ALCieniasFarmaceuticas/>



44º Congresso Brasileiro de Análises Clínicas

Onde: João Pessoa - PB

Quando: 11 a 14 de junho de 2017

Mais informações: www.sbac.org.br

14ª Congresso de Farmácia e Bioquímica de Minas Gerais

Onde: Minascentro - Belo Horizonte - MG

Quando: 10, 11 e 12 de agosto de 2017

Mais informações: www.crfmg.org.br

Curso de Prescrição em Medicina Chinesa – em conformidade com a RDC 21/2014/Anvisa

Onde: São Paulo

Quando: 12 de agosto de 2017

Mais informações: www.medicinachinesa.org.br

Fone: (11) 3297-6998.

XXV Congresso Brasileiro de Parasitologia

Onde: Hotel Atlântico Búzios - RJ

Quando: 3 a 6 de Setembro de 2017

Mais informações: cbparasitologia2017.com.br/ <http://sbac.org.br/noticias/xxv-congresso-brasileiro-de-parasitologia/>



1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde

Onde: Brasília

Quando: Novembro 2017

Mais informações: CNS - <http://conselho.saude.gov.br/>

MÉTODOS PARASITOLÓGICOS PARA EXAMES DAS FEZES E DO SANGUE

AUTORIA DO PROFESSOR ELÚZIO JOSÉ DE LIMA CERQUEIRA

Elúzio José Lima Cerqueira

MÉTODOS PARASITOLÓGICOS PARA EXAME DAS FEZES E DO SANGUE

Este manual foi elaborado tendo como única preocupação o estudante. Reconhecemos a dificuldade dos alunos da área de saúde, principalmente nos cursos voltados para as análises clínicas, em encontrar um livro texto exclusivamente sobre métodos parasitológicos para exame das fezes e do sangue.

Foi nossa intenção reunir os métodos que fazem parte do nosso curso, juntamente com comentários e informações que diariamente passamos para os nossos alunos, distribuídos em forma de apostilas, que foram elaboradas durante os vários semestres de dedicação ao ensino da Parasitologia Humana e Clínica.

Apresentamos, ainda, outros métodos que podem ser usados na rotina de um laboratório, não tendo, contudo, a presunção de exaurir todo o tema.

- A edição foi lançada, no dia 06 de abril, no auditório da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) - Salvador, contando com a participação de estudantes, professores e amigos. Os interessados em adquirir um exemplar do manual podem entrar em contato através do endereço eletrônico: eluziocerqueira@gmail.com